

Estado da publicação: Não informado pelo autor submissor

O PAN-AMERICANISMO, OS CONGRESSOS PAN-AMERICANOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E A CONTRIBUIÇÃO DE INEZIL PENNA MARINHO (1943-1950)

Anderson da Cunha Baia, Edivaldo Góis Júnior

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.12955>

Submetido em: 2025-08-08

Postado em: 2025-08-12 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

ARTIGO

O PAN-AMERICANISMO, OS CONGRESSOS PAN-AMERICANOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E A CONTRIBUIÇÃO DE INEZIL PENNA MARINHO (1943-1950)¹

ANDERSON DA CUNHA BAÍA¹

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7363-689X>

[<andersonbaia@ufv.br>](mailto:andersonbaia@ufv.br)

EDIVALDO GÓIS JUNIOR²

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0521-1937>

[<gois@unicamp.br>](mailto:gois@unicamp.br)

¹ Universidade Federal de Viçosa. Viçosa, Minas Gerais (MG), Brasil.

² Universidade Estadual de Campinas. Campinas, São Paulo (SP), Brasil.

RESUMO: O objetivo deste estudo foi analisar as ações do prof. Inezil Penna Marinho no Congresso Pan-americano de Educação Física, em suas três primeiras edições, no período de 1943 a 1950. Como fontes, utilizamos um extenso conjunto de materiais produzidos nas primeiras edições do evento, constituído pelas “Memórias”, além de cartas consultadas do acervo pessoal de Inezil Penna Marinho. Em uma pesquisa que se ateve às redes estabelecidas nesses congressos e a atuação do professor como “intelectual mediador”, elabora-se uma interpretação sobre o debate da Educação Física em uma perspectiva transnacional na qual observa-se apropriações, negociações e trocas no campo cultural. O estudo concluiu que, por intermédio de um ideário do Pan-americanismo, o Congresso Pan-americano de Educação Física foi um espaço de compartilhamento de saberes e práticas oriundas dos mais diversos países americanos. Nesse âmbito, Inezil se torna mais reconhecido e utiliza-se deste lugar de destaque, e das relações construídas neste espaço, para divulgar entre os países americanos, suas produções e outras publicações do campo da Educação Física que circulavam no Brasil.

Palavras-chave: Educação Física, História da Educação, Pan-americanismo.

PAN-AMERICANISM, THE PAN-AMERICAN CONGRESSES OF PHYSICAL EDUCATION, AND THE CONTRIBUTION OF INEZIL PENNA MARINHO (1943–1950)

ABSTRACT: The objective of study was to analyze the actions of Professor Inezil Penna Marinho at the Pan-American Congress of Physical Education during its first three editions, from 1943 to 1950. As sources, we used an extensive set of materials produced during the initial editions of the event, consisting of the “Memoirs,” as well as letters consulted from Inezil Penna Marinho’s personal archive. In research focused on the networks established in these congresses and the professor’s role as a “mediating intellectual,” an interpretation of the debate on Physical Education from a transnational perspective was developed—one that highlights appropriation, negotiation, and exchange within the cultural field. The study concluded that, through the ideals of Pan-Americanism, the Pan-American Congress of Physical Education served as a space for the sharing of knowledge and practices from various American countries. Within this context, Inezil gained greater recognition and used this prominent position, along with the relationships built in this space, to disseminate his work and other publications in the field of Physical Education that circulated in Brazil throughout the Americas.

¹ Esse trabalho recebeu apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (APQ – 01411-24)

Keywords: Physical Education, History of Education, Pan-Americanism.

EL PANAMERICANISMO, LOS CONGRESOS PANAMERICANOS DE EDUCACIÓN FÍSICA Y LA CONTRIBUCIÓN DE INEZIL PENNA MARINHO (1943–1950)

RESUMEN: El objetivo de este estudio fue analizar las acciones del profesor Inezil Penna Marinho en el Congreso Panamericano de Educación Física, durante sus tres primeras ediciones, en el período de 1943 a 1950. Como fuentes, utilizamos un extenso conjunto de materiales producidos en las primeras ediciones del evento, compuesto por las “Memorias”, además de cartas consultadas del archivo personal de Inezil Penna Marinho. En una investigación que se centró en las redes establecidas en estos congresos y en la actuación del profesor como “intelectual mediador”, se elaboró una interpretación sobre el debate de la Educación Física desde una perspectiva transnacional, en la cual se observan apropiaciones, negociaciones e intercambios en el ámbito cultural. El estudio concluyó que, a través de un ideario del Panamericanismo, el Congreso Panamericano de Educación Física fue un espacio para el intercambio de saberes y prácticas provenientes de diversos países americanos. En este contexto, Inezil alcanzó mayor reconocimiento y utilizó este lugar de destaque, y las relaciones construidas en ese espacio, para divulgar entre los países americanos sus producciones y otras publicaciones del campo de la Educación Física que circulaban en Brasil.

Palabras clave: Educación Física, Historia de la Educación, Panamericanismo.

INTRODUÇÃO

A educação física não tem fronteiras, tal como acontece com a ciência; cada progresso que nesta se faz, beneficia toda a humanidade. Assim, na educação física, cada conquista realizada por um país representa progresso para todos os povos. Estou convencido de que o II Congresso Panamericano de Educação Física será coroado de êxito, pois oferecerá a solução para todos os problemas que o I congresso não pôde resolver e permitirá ainda conhecer bem intimamente o que de melhor se faz em cada país da América (Marinho, 1946d, p. 6)

No dia 4 de outubro de 1946, na Cidade do México, o prof. Inezil Penna Marinho aguardava os instantes anteriores a sua conferência no II Congresso Pan-Americano de Educação Física, envolto por pensamentos que envolviam um projeto de Educação Física mediado pelos intercâmbios internacionais e as particularidades de diferentes culturas. As palavras do excerto aqui transcritas foram reproduzidas de um recorte de jornal do Acervo Pessoal de Inezil². Tratava-se de uma entrevista concedida a um jornal não identificado no recorte, anterior ao evento no qual atuou em posição de destaque.

O prof. Inezil Penna Marinho (1915-1987), personagem central deste estudo, foi um importante nome da Educação Física brasileira e um intelectual atuante em diferentes campos, da Educação ao Direito, dos esportes à literatura (Dalben, 2011; Goellner, Silva, 2009). Além disso, foi um dos importantes agentes no estabelecimento de intercâmbios com países da América Latina (Melo, 1997). Para Melo (2009), em uma conclusão mais taxativa, Inezil foi o intelectual mais importante da Educação Física brasileira no século XX. Por outro lado, Pinheiro, Carneiro e Ferreira Neto (2024) destacam que Inezil foi também muito eficiente em produzir uma documentação que preservasse uma memória sobre sua atuação no campo da Educação Física de maneira bastante consciente.

² O Acervo Pessoal de Inezil Penna Marinho pode ser acessado no repositório digital do CEME da UFRGS. O trabalho de inventário das fontes que compõem o acervo foi liderado por André Luiz dos Santos Silva, Silvana Vilodre Goellner e Christiane Garcia Macedo (2017). O acervo está disponível em: www.lume.ufrgs.br.

Inezil teve diversos diplomas universitários (Marinho, 1985) formou-se no ensino secundário no Colégio Pedro II (1933), como Instrutor de Educação Física na Escola de Educação Física do Exército (1938), Técnico Desportivo em Educação Física pela Escola Nacional de Educação Física e Desportos (1941), em Direito pela Universidade Federal Fluminense (1943), Filosofia (1953) e Psicologia (1945); ambos pela Universidade do Brasil. Foi Técnico em Educação do Ministério da Educação e Saúde, atuando na Divisão de Educação Física e docente da Escola Nacional de Educação Física e Desportos da Universidade do Brasil.³

Este texto tem como objeto de estudo as ações de Inezil Penna Marinho, que inflamado pelo ideário do Pan-americanismo, atuou em edições do Congresso Pan-americano de Educação Física (1943-1950), onde construiu redes que ampliaram sua relevância no campo e permitiram a divulgação do país e da Educação Física em consolidação em países americanos.

O congresso Pan-americano de Educação Física foi um evento criado no início dos anos de 1940, que tinha como propósito ser um espaço em que a Educação Física fosse objeto de debates e proposituras acerca de seu desenvolvimento, como parte de um projeto coletivo para toda América. Diferentes edições deste evento analisadas apontam a existência de um grupo de sujeitos, representantes de países e instituições, ou simplesmente interessados no campo, que durante mais de meio século ocuparam esse lugar de debate levantando problemas e encaminhando propostas para a constituição de uma Educação Física (Scharagrodsky e Quitzau, 2024; Dogliotti e Scharagrodsky, 2022; Scharagrodsky, 2021a; Scharagrodsky, 2021b; Scharagrodsky, 2022b; Scharagrodsky e Andrade, 2022; Scharagrodsky e D'Amico, 2023; Scharagrodsky e Herrera-Beltrán, 2023).

Tabela 1 – Países organizadores dos Congressos Pan-americanos de Educação Física

Ano	Edição do evento	País sede
1943	I Congresso Pan-americano de Educação Física	Brasil
1946	II Congresso Pan-americano de Educação Física	México
1950	III Congresso Pan-americano de Educação Física	Uruguai
1965	IV Congresso Pan-americano de Educação Física	Colômbia
1970	V Congresso Pan-americano de Educação Física	Argentina
1976	VI Congresso Pan-americano de Educação Física	Venezuela
1980	VII Congresso Pan-americano de Educação Física	República Dominicana
1982	VIII Congresso Pan-americano de Educação Física	México
1984	IX Congresso Pan-americano de Educação Física	Caribe
1986	X Congresso Pan-americano de Educação Física	Cuba
1987	XI Congresso Pan-americano de Educação Física	Venezuela
1989	XII Congresso Pan-americano de Educação Física	Guatemala
1991	XIII Congresso Pan-americano de Educação Física	Colômbia
1993	XIV Congresso Pan-americano de Educação Física	Costa Rica
1995	XV Congresso Pan-americano de Educação Física	Peru
1997	XVI Congresso Pan-americano de Educação Física	El Salvador

³ Os dados de sua formação profissional foram extraídos de um currículo de autoria própria, datado de 1985 e disponível em seu acervo pessoal.

Fonte: Elaborado pelo autor, baseado em Scharagrodsky (2022a)

Os Congressos Pan-americanos de Educação Física foram, portanto, esse lugar de circulação de ideias, sujeitos e elaboração de propostas de Educação Física. Os participantes, representando distintas nações do continente americano, integram os Congressos a partir de sua trajetória histórica de uma Educação Física de seu país de origem, portanto, levando os desafios específicos de seu país, mas em um movimento de internacionalização, ou seja, é a partir das demandas nacionais, que, no contato entre as diversas contribuições internacionais, se reorganizam, repensam, reconstróem, se moldam outras possibilidades para uma Educação Física pensada para uma nação específica.

Caruso (2014) esclarece que analisar os processos de internacionalização, como no caso do estudo de circulação de saberes e práticas por meio dos Congressos Pan-americanos, passa pela abordagem do conceito de nação, as quais, ao se relacionarem em um espaço específico, extrapolam seus limites geográficos, em um movimento dialético de influências, muitas vezes desigual, na (re)construção de modelos nacionais de Educação Física. Para Caruso e Tenorth (2011, p. 28), a internacionalização é uma “categoria central para a descrição dos processos de ultrapassagem de fronteiras na produção, difusão e recepção do saber e modelos institucionais pedagógicos”. Outrossim, a explicação histórica nem sempre é confinada pelas fronteiras da nação ou do Estado, pois para Vidal (2021) seria o “contrário, produzem-se pela interação e trânsito de ideias, pessoas, instituições e tecnologias e pelo contato e mútua influência de Estados, sociedades e culturas” (p. 12).

Neste caso, em particular, os Congressos Pan-americanos de Educação Física fazem parte de um movimento mais amplo de internacionalização dos debates na área. Park (2008) apresenta um conjunto de congressos e reuniões internacionais entre os anos de 1867 e 1915, mostrando que a Educação Física já era ponto de destaque em apresentações que ocorriam em diversos países, congregando interessados no campo e instituições na divulgação de saberes e práticas da área. Bonifácio (2024), ao analisar os Congressos Internacionais de Educação Física, coloca em evidência diferentes edições do evento, que ocorreram entre 1900 e 1915, identificando sujeitos, instituições (entre as já existentes e as criadas a partir desse lugar de contato), demonstrando como este evento foi espaço de contato entre representantes de diferentes nações, identificando redes, relações de poder, que atuavam em um movimento de (re)definição de uma Educação Física que pudesse ser adotada, adaptada, por determinada nação.

O Brasil não apresentava visibilidade internacional nas primeiras três décadas do século XX, quando o assunto era Educação Física. Como indício, podemos citar que o Brasil não participou da primeira edição do Congresso Internacional de Educação Física, em 1900. Também não estiveram presentes na edição de 1905. Estiveram representados nas edições de 1910 e 1913. Bonifácio (2024) afirma que na edição de 1910 o Dr. Manoel Curvelo de Mendonça (1870-1914) e o Dr. Eugênio Guimarães Rebelo (1848-1922) foram os representantes do Brasil, como parte de uma comissão da Diretoria de Instrução Pública do Distrito Federal; e no Congresso de 1913, o Brasil designou para participar “Olinto Máximo de Magalhães (1867-1948), um diplomata brasileiro que morava em Paris naquele período e que lá residiu até a década de 1920. Para a autora, a participação deles no evento não era nos papéis de protagonistas ou de expositores, não tendo encontrado nenhuma produção desses representantes em qualquer apresentação nessas edições do evento.

Percebemos, com isso, que não era destaque no Brasil, até a década de 1930, intelectuais que se dedicavam a debater internacionalmente a Educação Física, integrados, de forma mais orgânica e em rede, com outros representantes americanos. Nossa atuação é mais visível nos debates internos, seja por sujeitos isolados que debatiam a área, como Fernando de Azevedo (Azevedo, 1920); seja no âmbito da Associação Brasileira de Educação (ABE) nos anos de 1920 (Linhales, 2006), seja por órgãos oficiais, como a Divisão de Educação Física – DEF, no final dos anos de 1930 (Figueiredo, 2016; Fernandes, 2020).

Essa configuração histórica de atuação nacional vai se alterar a partir de 1937, capitaneada pela Divisão de Educação Física (Fernandes, 2020). O major João Barbosa Leite, diretor da DEF, e o técnico em assuntos educacionais da Divisão, Inezil Penna Marinho, vão ser protagonistas no envolvimento do Brasil na criação e organização das três edições do Congresso Pan-americano de Educação Física. Tais representantes inserem o país no debate internacional da Educação Física, em um

momento que o Brasil debatia a necessidade de um Método Nacional de Educação Física, possibilitando trocas, debates, e constituição de diversas redes de relações, que permitem, trânsito de sujeitos e de ideias - recepção e envio de representantes para ministrar palestras, circulação de livros e revista em temas diversos da Educação Física - assim como a constituição e fortalecimento de redes institucionais de organizações de classe, como as Associações de Professores de Educação Física (APEFs).

A partir desse contexto, temos como objetivo analisar as ações de Inezil Penna Marinho no Congresso Pan-americano de Educação Física, em suas três primeiras edições, no período de 1943 a 1950⁴. Como fontes, utilizamos um extenso conjunto de materiais produzidos nas primeiras edições do evento, constituído pelas “Memórias” (I Congresso Panamericano..., 1945, Vol. I; II Congresso Panamericano..., 1946; III Congresso Panamericano..., 1950), além de cartas consultadas do acervo de Inezil Penna Marinho. Para analisar esse conjunto de fontes, e dar inteligibilidade ao nosso objeto, construindo uma narrativa histórica, nos ancoramos nas noções teóricas de “redes” e “intelectual mediador”.

Gruzinski (2001) vislumbra um dinamismo que permeia mundos e objetos culturais cada vez mais mesclados em um processo de mundialização. Nesse sentido, é preciso pensar esses congressos Pan-americanos pelas marcas de autonomia de Estados nacionais, em acordos sobre uma especialidade da Educação em uma escala continental, no caso, a Educação Física. Por isso, o historiador deve buscar explicações e compreensões que nem sempre se restringem às fronteiras nacionais, pois como alude Gruzinski (2001), precisaríamos analisar detidamente as histórias que se enclausuram no nacional e perdem a multiplicidade de histórias conectadas, que expõem circuitos internacionais e continentais que as historiografias nacionais omitiram.

Os Congressos Pan-americanos de Educação Física congregavam representantes governamentais, de instituições civis e demais interessados no desenvolvimento da Educação Física, apresentando e debatendo temas relevantes à área, trocando experiências e apresentando as dificuldades, as inovações e os desafios. Nesse lugar, esses diferentes sujeitos se encontram com toda sua bagagem cultural, não apenas sobre Educação Física, mas sobre educação, sobre escola e sobre o corpo. Assim, esses Congressos foram espaços de apropriações, trocas e negociações estabelecidas em debates, embates, rejeições, que permitem entender de que forma se deram os princípios de uma Educação Física na América que não é “pura”, pois não é argentina, brasileira, chilena, mexicana, estadunidense, mas é resultado da circulação, de diferentes conexões neste espaço social de debate.

Entendemos, portanto, que os Congressos foram lugares privilegiados para a análise de circulação de ideias, portanto, de sujeitos, destacando a noção de “redes”, proposta por Maíz e Bravo (2009). As “redes” podem ser definidas com um conjunto delimitado de atores, sejam eles reunidos em instituições, grupos e/ou sujeitos que se reconhecem como pares, e que estabelecem relações e promovem ações de interesse comum ao longo de um determinado período (González, 2016; Maíz e Bravo, 2009). A Educação Física, nos Congressos Pan-americanos de Educação Física, reuniu diferentes sujeitos, de diversos países, que ao entrarem em contato, reconhecendo como pares, estabeleceram relações, debateram saberes e práticas e propuseram formas diversas de constituir uma Educação Física. Inezil, neste espaço, constituiu diferentes redes que permitiram ser reconhecido como personagem relevante da Educação Física, ao mesmo tempo que criou novos contatos que demandavam a ele e à Divisão de Educação Física o que se produzia no Brasil acerca da Educação Física, permitindo, como consequência, colocar em circulação em diversos países americanos os conhecimentos (re)produzidos no país sobre esse campo de conhecimento.

Reconhecendo o importante papel de Inezil na circulação desses conhecimentos, o caracterizamos com um “intelectual mediador”, no sentido atribuído por Gomes e Hansen (2016). Para elas, os objetos culturais não circulam por si só, mas são levadas por sujeitos. Neste sentido, analisar a circulação de projetos de Educação Física nos Congressos Pan-americanos é reconhecer que tal prática se transformou mediante o lugar, as relações estabelecidas e as ideias produzidas. As autoras utilizam o termo “intelectual mediador” para referir-se a esses indivíduos, destacando ainda que tais intelectuais são

⁴ A delimitação temporal, nas primeiras três edições do Congresso, está ancorada na participação de Inezil. A quarta edição foi somente em 1965, quando já não se percebe mais a presença e participação de Inezil, por meio dos documentos que dispomos.

homens da produção de conhecimentos e comunicação de ideias, direta ou indiretamente vinculados à intervenção político-social. Sendo assim, tais sujeitos podem e devem ser tratados como atores estratégicos nas áreas da cultura e da política que se entrelaçam, não sem tensões, mas com distinções, ainda que historicamente ocupem a posição de reconhecimento variável na vida social (Gomes e Hansen, 2016, p. 10). Deste modo, suas operações culturais, ou seja, as atividades exercidas por estes intelectuais em determinada sociedade e em certo período histórico, estão diretamente relacionadas com a forma em que a cultura é produzida e disseminada. Inezil Penna Marinho foi analisado como um intelectual mediador importante para a circulação de conhecimentos, seja vinculado a instituições - Associação de Professores de Educação Física (APEF), Divisão de Educação Física (Ministério da Educação e Saúde, Brasil) - seja em lugares ocupados no âmbito das edições dos Congressos Pan-americanos da Educação Física.

Todas essas noções teóricas funcionaram como lentes, como a objetiva de uma câmera, em que tornou possível ampliar nossa visão acerca do conjunto de fontes analisadas, permitindo a construção de um enredo, que sem as quais, não produziria uma possível narrativa sobre as contribuições dos Congressos Pan-americanos de Educação Física e os investimentos de sujeitos e instituições na constituição de uma Educação Física.

O PAN-AMERICANISMO E O PROCESSO DE INTERNACIONALIZAÇÃO DE SABERES E PRÁTICAS EDUCATIVAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA

Schneider *et al.* (2014) apresentam as origens do Pan-americanismo como sendo um movimento político do século XIX, que no século XX, incorpora outros propósitos, como suas vinculações aos campos cultural e educacional. Para os autores, esse ideário se dividia em duas formas, em disputa: de um lado, os Estados Unidos, utilizando-se dela para tentar impor um projeto político-cultural com base no modelo de expansão da Doutrina Monroe; por outro, os países latino-americanos, inspirados no bolivarismo, que propunham a união dos países americanos como forma de resolução de problemas comuns.

Esse ideário pan-americanista de inspiração bolivarista se refletiu de forma mais visível no campo da Educação Física, por exemplo, em 10 de maio de 1941, quando se realizou em Buenos Aires, Argentina, uma reunião preparatória para o Primeiro Congresso Pan-Americano de Educação Física. Sobre os assuntos tratados nessa reunião, chegaram à conclusão de que o Continente Americano possuía sérios problemas educacionais a resolver e que era indispensável criar uma conscientização quanto às condições sanitárias e higiênicas, desenvolvendo ainda a personalidade dos jovens com os altos ideais que julgavam possíveis de serem proporcionados pela Educação Física (Acta, 1941 apud Schneider *et al.*, 2014, p. 250).

Consonante ao que apresentaram Schneider *et al.* (2014), o I Congresso Pan-americano de Educação Física defendia como objetivo fomentar estudos referentes aos temas da Educação Física e colaborar com as nações americanas na coordenação das atividades em prol de uma educação integral dos povos (I Congresso Pan-americano..., 1945). Conscientes desse propósito de unir essas diferentes nações para o desenvolvimento da Educação Física neste continente, aprovaram uma “Moção” de Pan-americanismo, encaminhada por representantes chilenos, no I Congresso Pan-americano de Educação Física (I Congresso Pan-americano..., 1945, p. 276-277, Vol. I).

Tal moção teve como fundamento três princípios: um deles, que os americanos necessitavam intensificar o conhecimento mútuo e os vínculos entre os países deste continente; outro, que a difusão da cultura é o melhor meio de conseguir uma unidade internacional; e por fim, que a Educação Física está vinculada a uma rápida e imediata objetividade das massas. Com isso, define:

Que a Educação Física, em suas diversas manifestações, é um dos meios modernos mais importantes e eficazes que possuem os povos americanos para criar laços de fraternal solidariedade e eliminar as diferenças de fronteira, língua e religião, que possam postergar ou retardar seu melhor conhecimento e o almejado ideal de estabelecer a unidade espiritual do Continente. (I Congresso Pan-americano..., 1945, p. 277, Vol. I; *tradução livre*)

Com base nos três princípios e no entendimento da Educação Física como promotora de solidariedade, de unidade, rompendo barreiras fronteiriças entre os países, o Congresso Pan-americano definiu seis ações que visavam fortalecer o espírito Pan-americano que compunha a denominação do Congresso⁵.

1º - Estabelecer a realização periódica de Congressos Pan-americanos de Educação Física.

2º - Promover o intercâmbio de professores de educação física, técnicos desportivos e quinesiólogos, que realizem cursos ou conferências sobre as diversas matérias de sua especialidade.

3º - Solicitar a organização de Jogos Desportivos Continentais

4º - Expressar sua aspiração de que os Governos dos países organizadores das Olimpíadas facilitem o concurso de grupos populares (organizações operárias, sociedades cooperativas, sindicatos, etc) anexos às mesmas delegações.

5º - Obter a colaboração internacional da imprensa e dos serviços de rádio-difusão, para interessar com a propaganda organizada, sistemática e constante o maior número de povos e nações.

6º - Incentivar as práticas desportivas, de modo que sirvam de base e fundamento às elevadas aspirações de união, paz e concórdia entre os povos da América. (I Congresso Pan-americano..., 1945, p. 277, Vol. I; *tradução livre*)

Essa moção é reproduzida na íntegra na Revista Brasileira de Educação Física - RBEF (Moção..., 1944. In: RBEF, nº2, p.7) e em sentido semelhante, e alguns anos depois, Inezil publica na RBEF, uma reportagem intitulada *Educação Física e Pan-americanismo*, na qual afirma que a Educação Física estava se constituindo em um “excelente veículo de Pan-americanismo”, contribuindo com a aproximação de seus povos (Marinho, 1947. In: RBEF, nº43, p.5)⁶. Para sustentar seu argumento, apresenta um conjunto de ações realizadas por países, que tinham como propósito compartilhar experiências entre sujeitos e/ou instituições de diversos países americanos, aliando, inclusive, com as ações propostas na Moção, aprovada na I edição do Congresso.

Schneider *et al.* (2014), ao analisarem as menções ao Pan-americanismo nos periódicos especializados em Educação Física, constatou que no período de 1932 a 1950, encontrou sete referências na Revista Educação Physica; uma menção na Revista de Educação Física; três no Boletim de Educação Física; uma nos Arquivos da Escola Nacional de Educação Física e Desportos; e 24 referências na Revista Brasileira de Educação Física; demonstrando que este último periódico, com presença intensa dos escritos e da atuação de Inezil Penna Marinho⁷, constituiu-se um espaço privilegiado de circulação do debate sobre Pan-americanismo, no Brasil.

Entre os anos de 1943 e 1946, entremeio as duas primeiras edições do Congresso, Inezil define a I edição desse evento como lugar de encontro de representantes de diferentes nações, criando laços de fraternidades (Marinho, 1947. In: RBEF, nº43, p.5). Inclusive, afirma que sua participação no I Congresso Argentino de Educação Física, em 1943, ocorrido após o I Congresso Pan-americano de Educação Física, mantém relação com sua participação neste último, e possibilitou, na Argentina, encontrar representantes de países que já havia formado contatos no Brasil, como representantes da Bolívia e Uruguai⁸.

⁵ Tal Moção é assinada pelo Major João Barbosa Leite, do Brasil, e por mais 19 representantes, de 12 nações – Bolívia, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Guatemala, Estados Unidos, México, Panamá, Paraguai, Peru e Uruguai (I Congresso Pan-americano..., 1945, p. 277, Vol. I).

⁶ Schneider *et al.* (2014), ao analisar as menções ao Pan-americanos nos periódicos especializados em Educação Física, constatou que no período de 1932 a 1950, encontrou sete referências na Revista Educação Physica; uma menção na Revista de Educação Física, três no Boletim de Educação Física, 24 referências na Revista Brasileira de Educação Física, e uma nos Arquivos da Escola Nacional de Educação Física e desportos.

⁷ Baia (2019) aponta que a Revista Brasileira de Educação Física foi o periódico especializado que mais circulou reportagens de Inezil, além do fato dele ter adquirido tal periódico em 1946, tornando-se diretor e editor do periódico, ampliando sua atuação acerca das definições do que circulava. Sua presença marcante nos Congressos Pan-americanos de Educação Física pode ter potencializado a circulação do debate do Pan-americanismo neste periódico, no país.

⁸ Identificamos a presença de, pelo menos, os uruguaios Juan Nuñez Ibarra e Raul V. Blanco e o boliviano Armando Moreno Palácios

Pensar no Congresso como esse espaço de encontro, de produção intelectual e de compartilhamento das experiências de uma Educação Física desejada aos países americanos, está na constituição desse evento. Tanto que Schneider *et al.* (2014) apontam que, no I Congresso Pan-americano de Educação Física, os participantes aprovaram torná-lo permanente, e colocaram como perspectiva a manutenção de um intercâmbio e colaboração entre países e instituições educativas.

Neste caso, a presença do Brasil nas edições dos Congressos Pan-americanos de Educação Física, seja com o Major João Barbosa Leite, representando o governo brasileiro por meio da Divisão de Educação Física, seja com Inezil, intelectual reconhecido entre seus pares⁹, tornou possível ampliar a circulação de pessoas, entre os países, por meio de ações de intercâmbio de professores. Assim, percebemos, no Brasil, em 1944, o país ofereceu bolsas de estudos a professores de Educação Física da Argentina e do Uruguai, fato que foi repetido em 1945, com professores representantes do Peru e Argentina. Bolsas também foram oferecidas a alunos de diferentes países, entre os quais Argentina, Bolívia e Paraguai (Marinho, 1947. In: RBEF, nº43, p.5). Observa-se, com isto, que o I Congresso Pan-americano de Educação Física intensificou o trânsito de sujeitos entre os países, tendo a formação em Educação Física como eixo motor desta ação, a qual estava diretamente ligada à Moção de Pan-americanismo aprovada nesta edição do evento (Marinho, 1947. In: RBEF, nº43, p.5).

O II Congresso Pan-americano de Educação Física intensificou esse movimento de circulação de sujeitos a partir de 1946. Inezil informa que o Brasil participou do evento com cinco membros, onde encontraram representantes dos diversos países americanos. A participação, possibilitou o convite a professores de Educação Física do Brasil a assistirem o *V Juegos Centroamericanos y del Caribe*, realizado na Colômbia. Em 1947, a Escola de Educação Física do Exército recebeu 40 professores de Educação Física paraguaios, considerada a maior delegação de professores já recebida; ao mesmo tempo que a Associação de professores de Educação Física de São Paulo levava à Argentina e ao Uruguai uma delegação com 50 professores de Educação. Inezil ainda cita o convite que recebeu para realizar palestras e conferências por Uruguai, Argentina, Chile, Peru e Bolívia, possibilitando, com este trabalho, observar o desenvolvimento da Educação Física nesses países, “estudando tudo o que nos pudesse ser útil” (Marinho, 1947. In: RBEF, nº43, p.5).

No Brasil, ainda em 1947, foram recebidos dois alunos e dois professores do Instituto Nacional de Educação Física da Bolívia e, informa que ainda receberiam, neste ano, após a publicação da reportagem, mais dois membros do Comitê Nacional de Deportes da Bolívia. Soma-se a isso, o convite que a Escola Nacional de Educação Física e Desportos da Universidade do Brasil havia realizado para receber o inspetor da Direção Geral de Educação Física da Argentina como palestrante sobre assunto de sua especialidade. Por fim, cita a Associação de Professores do Rio de Janeiro, patrocinando a vinda de dois professores de Educação Física de La Paz (Bolívia), dois de Cochabamba (Bolívia), dois de Santiago (Chile), dois de Buenos Aires (Argentina), um de Lima (Peru) e um de Montevideú (Uruguai) “num gigantesco plano de verdadeiro Pan-americanismo” (Marinho, 1947. In: RBEF, nº43, p.5).

O intercâmbio de professores, como movimento de países americanos em prol do desenvolvimento coletivo da Educação Física¹⁰, vem acompanhado de outras intervenções de fortalecimento do ideário do Pan-americanismo na Revista Brasileira de Educação Física, a partir de duas ações (Marinho, 1947. In: RBEF, nº43, p.5): a primeira, com a criação do Instituto Pan-americano de Educação Física, que aconteceu no II Congresso Pan-americano de Educação Física, e por ser uma instância de atuação contínua, organizada de forma descentralizada – sede e direção nos Estados Unidos; representantes nas três Américas; e comitê locais, em cada país – previa-se que muito contribuiria para que os problemas da Educação Física, que apresentavam dimensões Pan-americanas, tivessem suas soluções definidas com maior rapidez. Esse Instituto, de ação contínua, visava dar suporte aos países, e

⁹ Sobre a relevância do trabalho de Inezil no campo da Educação Física, cf: Melo (2008), Fernandes (2020), Figueiredo (2016); Baía, Moreno e Bonifácio (2022); Silva, Goellner e Macedo (2017); Silva, Macedo e Goellner (2016); dentre outros.

¹⁰ Scharagrodsky e Quitzau (2024, p.7-8), ao analisarem o I Congresso Pan-americano de Educação Física, com base nos trabalhos apresentados, constatou que o “Pan-americano” nesta edição do evento representou o “latino-americano”, condizente com os países que enviavam seus professores de Educação Física para intercâmbios, no Brasil.

aos interessados no campo da Educação Física na América, na implementação dos encaminhamentos aprovados nos Congressos Pan-americanos de Educação Física (II Congresso Pan-americano..., 1946)¹¹.

A segunda, o fortalecimento da Revista Brasileira de Educação Física, periódico de caráter comercial, criado em 1944, que perdurou até 1952 (Baia e Moreno, 2020; Baia, Moreno e Bonifácio, 2022). Em sua trajetória, desde a gênese, já apresentava potencial para circulação dos debates Pan-americanos.

Desde o seu primeiro número, o periódico demonstrou interesse em divulgar as iniciativas dos articulistas em discutir um programa de ensino que aproximasse os países da América Latina. Pela semelhança de suas problemáticas, seria importante o desenvolvimento de um projeto formativo mais amplo, que contribuísse com a consolidação da prática e da atuação do professor de EF. Atentamo-nos, nesse caso, para a análise da RBEF em sua materialidade, com o intuito de captarmos como o seu perfil editorial contribuiu para a sua circulação no âmbito da América Latina, projetando caminhos para a elaboração de um projeto formativo da EF. (Cassani, Carvalho e Ferreira Neto, 2021, p.7)

Fato relevante dessa história é a aquisição do periódico por Inezil Penna Marinho, em 1946, em seu número 28 (Baia, 2019). A partir desse momento, provavelmente utilizando-se de sua influência em diversos países da América, em parte pelas relações estabelecidas no Congresso Pan-americano de Educação Física, ampliou a colaboração recebida de diferentes países, e passa, desta forma, a “ter um caráter de uma publicação Pan-americana”, dando desta forma, sua contribuição a uma das ações previstas na Moção de Pan-americanismo, aprovada no I Congresso Pan-americano de Educação Física (Marinho, 1947. In: RBEF, n°43, p.5).

Isto faz com que nos sintamos orgulhos pela possibilidade de nos tornarmos úteis não apenas aos professores do Brasil, mas também aos dos países irmão. E outra não é razão pela qual estamos mantendo várias seções em língua castelhana. Desde o nosso último número, referente ao mês de setembro, deverão os nossos leitores ter notado que a Revista Brasileira de Educação Física ampliou sua esfera de ação, ultrapassando as nossas fronteiras, já trazendo notícias e colaboração de todos os países americanos, já levando informações a cada um dos países da América. (Marinho, 1947. In: RBEF, n°43, p.5)

Após assumir a administração do periódico, uma das ações de Inezil foi ampliar a rede de colaboradores no Brasil e inserir colaboradores estrangeiros (Baia, 2019; Baia, Moreno e Bonifácio, 2022).

Tabela 2: Representantes da RBEF

N° 27 - 1946	N° 29 - 1946		N° 71 - 1950	
NACIONAL	NACIONAL	EXTERIOR	NACIONAL	EXTERIOR
Belo Horizonte	Belo Horizonte	Buenos Aires	Belém	Assunción
Curitiba	Campos	La Paz	Belo Horizonte	Arizona
Porto Alegre	Curitiba	Lima	Campinas	Bogotá
Recife	Florianópolis	Lisboa	Cuiabá	Buenos Aires
São Paulo	Porto Alegre	Lourenço Marques	Curitiba	Caracas
Teresina	Recife	Porto Rico	Florianópolis	Havana
Vitória	Ouro Branco	Quito	Goiânia	Iowa
			Ipameri	La Paz
			Maceió	Lima
			Manaus	Lisboa
			Natal	Lourenço Marques

¹¹ A justificativa de sua implementação, é que a frequência de ocorrência dos Congressos não era a mais adequada para tornar viável os diversos encaminhamentos realizados no evento, devendo, portanto, ter uma instância permanente, que atuaria sem interrupção.

	Oliveira	Maryland
	Porto Alegre	Montreal
	Recife	Santiago
	Rio Branco	Texas
	Rio Grande	
	São Carlos	
	Santos	
	Teresina	

Fonte: Baia, 2019.

Com isso, percebemos em diferentes números da revista seções intituladas “Da Suécia”, “Do Chile”, “Dos Estados Unidos”, “Da Argentina”, entre outros países que eram recorrentemente representados, seja divulgando seus trabalhos, seus projetos de Educação Física, seus eventos nas páginas do periódico. Esta internacionalização do periódico, perceptível já a partir do momento que assume a revista, no número 28, contribuiu com a consolidação da Revista, seja ampliando seu *locus* de venda, seja aumentando seu número de associados. A revista passou de 156 assinantes e uma tiragem de 1000 exemplares em maio de 1946, para 4200 assinantes e uma tiragem de 5000 exemplares em 1950 (RBEF, nº 73, 1950). Essas divulgações internacionais passam a circular com mais intensidade na RBEF com a direção de Inezil, reforçando o ideário de Pan-americanismo já presente no periódico e constantemente renovado com a atuação de Inezil Penna Marinho na sua participação nas edições do Congresso Pan-americano de Educação Física.

INEZIL PENNA MARINHO, O FORTALECIMENTO DAS REDES E A DIVULGAÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO FÍSICA

Talvez aí resida a solução: o intercâmbio cultural e o conhecimento mútuo entre os professores de educação física, não apenas dos nossos países, mas de toda a América, permitirão consolidar o verdadeiro conceito da educação física e afirmar o papel primordial que lhe cabe na educação integral. (Oliveira, 8 de abril de 1944; tradução livre)

Em uma carta, enviada a Inezil, de Buenos Aires, em 8 de abril de 1944, o correspondente compartilha que na Argentina havia problemas educacionais semelhantes a resolver, como os relatados por Inezil em sua obra *Contribuição para a História da Educação Física no Brasil*, enviada pelo brasileiro para o correspondente e para diversos outros participantes do I Congresso Pan-americano de Educação Física e do I Congresso Argentino de Educação Física, ambos ocorridos em 1943, contando com a presença de Inezil. E propõe, como na epígrafe, que seria necessário um intercâmbio cultural pela América, potencializando a divulgação de conhecimentos sobre a Educação Física, levando aos professores de Educação Física, de diferentes nações, saberes e práticas de um campo em (re)definição no continente americano.

Essa carta de Manuel Oscar Oliveira nos revela dois indícios: que o livro *Contribuição para a História da Educação Física no Brasil* estava sendo enviado aos seus interlocutores, potencialmente ampliados por meio da participação em eventos, como estes; e em segundo, que estava sendo lido e apropriado, gerando, como consequência, inquietação ao leitor, a partir do reconhecimento de uma demanda, de um problema, que originalmente era brasileiro. Neste caso, por meio do livro enviado por Inezil, a Educação Física brasileira rompe as barreiras geográficas do país, e contribui para a produção de projetos coletivos, atravessadas por sujeitos, instituições e ideias que circulam por diversas formas e contribuem com o “pensar nacional” de uma Educação Física, em outros países americanos.

Vale ressaltar que a obra *Contribuição para a História da Educação Física no Brasil*, de autoria de Inezil Penna Marinho, foi publicada em 1943, com chancela da Divisão de Educação Física e do Ministério da Educação e Saúde, portanto, obra recém-publicada, intensamente distribuída pelo Major João Barbosa Leite e pelo autor a vários sujeitos que mantiveram contato no âmbito desses Congressos, e a diversas

instituições formativas, em diferentes países americanos. Uma obra extensa, contemplando a História da Educação Física do Brasil-Colônia ao Brasil-República, que para Fernandes (2020), reúne um conjunto de trechos de textos já escritos por Inezil, e serviu de base para a grande obra dele, *História da Educação Física e dos Desportos no Brasil*, publicada entre 1952 e 1954, em 4 volumes, também com chancela da Divisão de Educação Física.

Inezil, desta forma, contribuirá com esse intercâmbio cultural, especialmente enviando publicações suas e da Divisão de Educação Física, para diferentes países americanos, a sujeitos e instituições. Assim, a circulação de diversas obras, potencializada pelas redes estabelecidas entre os sujeitos e instituições nas edições do Congressos Pan-americanos de Educação Física e no Primeiro Congresso Argentino de Educação Física – ocorrido em Buenos Aires, em 1943, intensificaram o intercâmbio entre representantes de diferentes nações, constituindo uma rede de debate de interessados na área. Assim, Inezil Penna Marinho, nesse ambiente, atua como um “intelectual mediador” (Gomes e Hansen, 2016).

O I Congresso Pan-americano de Educação Física, ocorrido no Rio de Janeiro em 1943, foi organizado pelo governo brasileiro, tendo a Divisão de Educação Física, sob a direção do Major João Barbosa Leite, assumido a responsabilidade pela direção dos trabalhos. Inezil, Técnico em Educação na Divisão e figura relevante nos trabalhos conduzidos por este órgão, teve participação ativa na condução dos trabalhos, ocupando um dos lugares na Secretaria Geral Provisória do evento (I Congresso Pan-americano..., 1945, p.44, Vol. I). Apresentou trabalhos, atuou como secretário e/ou debatedor em comissões onde os trabalhos eram tratados, travando, às vezes, intensos debates acerca de temas de seu interesse, como o “grupamento homogêneo da Educação Física” (I Congresso Pan-americano..., 1945, p. 165-181, Vol. I). No volume I das Memórias, em 306 páginas, o nome de Inezil é um dos que mais aparece, sendo citado 59 vezes, conforme citação no índice onomástico (I Congresso Pan-americano..., 1945, p. 307, Vol. I), indicando sua participação efetiva nesta edição do evento.

Participou da edição de 1946, no México. Com lugar de destaque, participou como conferencista, estando entre o seletor grupo indicado para a função. Atuou como membro de comissão, conduzindo trabalhos; apresentou-se como debatedor em sessões temáticas; além de ter apresentado um expressivo conjunto de trabalhos.

Tabela 3 – Trabalhos apresentados por Inezil no II Congresso Pan-americanos de Educação Física

Condiciones que debe satisfacer un metodo de Educacion física
Lugar de la educacion física en el plan educacional
Consideraciones para la elaboracion de programas de educacion fisica, destinados a las escuelas primarias
Consideraciones sobre un regimen de actividades físicas destinado a las escuelas secundarias
La educacion física para los portadores de defectos físicos
Aportacion para el estudio del problema de la educacion física de los debiles mentales
Educacion Física para los niños ciegos
Educacion Física para los sordomudos

Fonte: II Congresso Pan-americano..., 1946.

Na edição do Uruguai, em 1950, atuou como membro integrante da Comissão Brasileira do Instituto Pan-americano de Educação Física na construção do estudo preliminar do Temário, produzindo um documento de 34 páginas contendo um posicionamento da comissão sobre os diferentes temas que seriam debatidos nesta edição do evento (Estudo Preliminar..., 1950; III Congresso Panamericano, 1950). Os conhecimentos apresentados neste documento eram ponto de partida dos debates nas comissões temáticas onde os trabalhos eram apresentados.

Desta forma, a inserção de Inezil nas edições dos Congressos Pan-americanos, provavelmente, deram visibilidade pela sua atuação - como secretário, conferencista, apresentador de trabalhos, debatedor, e tornou possível, a criação de uma rede de contato, a partir das diversas interações realizadas nesses diferentes lugares ocupados.

Um indício do lugar de destaque ocupado por Inezil no Congresso Pan-americano de Educação Física se deve a sua participação na primeira edição, no Brasil. A partir da sua atuação, e de sua vinculação à Divisão de Educação Física, foi convidado a participar do I Congresso Argentino de Educação Física. O I Congresso Pan-americano de Educação Física, ocorrido em meados de 1943, recebeu representantes de diferentes nações americanas. Em plena segunda guerra mundial, aliado a questões políticas internas em países americanos, impediram a participação de alguns países nesse evento realizado no Brasil, dentre eles, a Argentina. Este país, em dezembro do mesmo ano, organizava o I Congresso Argentino de Educação Física, no qual receberia, como contribuições, a presença de representantes de outros países, como Bolívia, Uruguai, Chile, Colômbia, Peru e Brasil.

Representando o Brasil, foi enviado pela Divisão de Educação Física, vinculada ao Ministério da Educação e Saúde, o Técnico em Educação desta Divisão, Inezil Penna Marinho. Major João Barbosa Leite, como diretor deste setor, solicita autorização superior para envio do técnico, com a seguinte justificativa:

Em julho do ano corrente, teve lugar nesta capital o Primeiro Congresso Pan-americano de Educação Física, do qual participaram os seguintes países: Bolívia, Brasil, Chile, Costa Rica, Cuba, Guatemala, Estados Unidos, México, Panamá, Paraguai, Peru e Uruguai. A Argentina, por questão de ordem interna, surgidas justamente nas proximidades da realização do Congresso, deixou de comparecer ao referido certame.

Como bem demonstram as conclusões finais a que chegou o Primeiro Congresso Pan-americano de Educação Física, os pontos de vistas do Brasil foram, em sua totalidade, vitoriosos e grande a influência que exercemos sobre os delegados dos países acima citados, notadamente Sulamericanos e do México. Não tendo tomado parte nesse Congresso, a influência da nossa doutrina não se pôde estender a Argentina, que, desta forma, continuou alheia ao que se passa em nosso País. (Leite, 30 de nov. 1943)

Para o Major João Barbosa Leite, atender o convite endereçado à Divisão pela comissão coordenadora do evento traria contribuições para a Educação Física brasileira, para a Divisão de Educação Física e, especialmente, para fortalecer os laços de cordialidade entre os dois países. Inezil participou do evento em diferentes funções: participou na seção inaugural, representando a Divisão de Educação Física, com direito à fala; atuou como presidente de diversas seções; apresentou o trabalho intitulado *Fundamentos Científicos de la educación general y de la educación física en particular*; e realizou um discurso como representante das delegações estrangeiras, no fechamento do Congresso (Primeiro Congresso..., In: Boletín oficial, nº 1, set. de 1943; Primeiro Congresso..., In: Boletín oficial, nº 2, nov. de 1943; Primeiro Congresso..., In: Boletín oficial, nº 3, dez. de 1943; Primeiro Congresso..., In: Boletín oficial, nº 4, jan. de 1944b).

Outra marca de sua presença é o nome listado entre os seis representantes argentinos e de outros países constantes no evento, que assinaram a “mensaje a los educadores de America”, publicada como desfecho do evento como uma “resolução”:

Exortar fervorosamente os educadores – reconhecidos homens de boa vontade – de todos os países irmãos da América a compartilhar, em comunhão de aspirações supremas, a tarefa de afirmar cada vez mais por meio da Educação Física, que propicia simultaneamente e integralmente a formação e aperfeiçoamento físico, psíquico, intelectual e espiritual e a projeção de personalidade a metas superiores, a consciência coletiva por um melhor conhecimento de seus povos e maior intercambio cultural, para que nosso Continente seja para sempre pela bondade de suas terras, de seus filhos e de suas instituições, esperança da humanidade. (Mensaje..., In: Boletín oficial, n. 4, 1944, p.1)¹²

O I Congresso Argentino de Educação Física vem no conjunto de eventos que tomam forma neste momento. Em 1942, ocorreu a Primeira Conferência de Professores de Educação Física, na Argentina (Scharagrodsky, 2020). Em 1943, como já sinalizamos, ocorreu o I Congresso Pan-americano de Educação Física. Nesse movimento de intensificar os debates do campo da Educação Física, o *Boletín oficial del comité organizador* – órgão oficial criado pela Associação de Professores de Educação Física, em

¹² No original, em espanhol, tradução livre.

1943, convida todas as instituições públicas e privadas, professores, médicos, *kinesiólogos*, periodistas e pessoas vinculadas à Educação Física a participar das atividades do Congresso (Primeiro Congresso..., In: Boletín oficial, nº 2, 1943). E o convite parece que foi acolhido pela comunidade argentina, sendo listadas a participação de 74 instituições (Primeiro Congresso..., In: Boletín oficial, nº 4, 1944b, p.6-7)¹³.

Inezil, ao frequentar esses eventos, vai construindo novas redes, ampliando suas relações, e criando interlocutores que tornam constante o compartilhamento de suas publicações. Vamos explorar, a seguir, essas redes de Inezil, extraídas por meio do *acervo* de cartas recebidas pelo brasileiro, onde encontramos uma diversidade de sujeitos e instituições, representativas de diferentes países – em sua maioria sul-americanos – que emitiram agradecimentos pelas publicações enviadas por Inezil e/ou por João Barbosa Leite – neste caso, quase a totalidade delas referentes aos escritos de Inezil. Esse movimento de encaminhar publicações é anterior ao I Congresso Argentino de Educação Física e pode ter relação com a rede constituída por Inezil em meados de 1943, quando da organização e participação no I Congresso Pan-americano de Educação Física.

Como exemplo, para Cuba, em 1 de dezembro de 1943, atendendo um pedido à Divisão de Educação Física (DEF) de Miguel Angel Raymat – diretor do parque infantil desportivo José Martí, vinculado ao Ministério da Educação de Cuba, em Havana – foi solicitado o *Boletim de Educação Física*, e escritos de Inezil como forma de orientar o desenvolvimento da Educação Física naquele país (Raymat, 1 de dezembro de 1943). Cabe lembrar que o *Boletim de Educação Física*, chancelado pela Divisão de Educação Física, vinculada ao Ministério de Educação e Saúde, durante seu ciclo de existência (1941-1958) dedicou-se a veiculação das políticas e ações governamentais relacionadas à área (Ferreira Neto, 2005).

Da Argentina, diversas remessas foram realizadas por Inezil. Guillermo L. Canessa, secretário geral do I Congresso Argentino de Educação Física, em 11 de março de 1944, também por carta, agradece Inezil pelas obras enviadas a ele, dentre elas, cita o livro que trata da História da Educação Física no Brasil – *Contribuição para a História da Educação Física no Brasil*, os primeiros números da Revista Brasileira de Educação Física, e alguns números do *Boletim da Educação Física*. Se comprometeu, ainda, em enviar a Inezil os boletins do Congresso, onde encontram-se as conclusões, o que, de fato, deve ter acontecido, pois encontra-se no *acervo* de Inezil alguns números deste periódico, que aborda os movimentos de preparação – estrutura e funcionamento, e as considerações definidas no evento (Primeiro Congresso..., In: Boletín oficial, nº 1, set. de 1943; Primeiro Congresso..., In: Boletín oficial, nº 2, nov. de 1943; Primeiro Congresso..., In: Boletín oficial, nº 3, dez. de 1943; Primeiro Congresso..., In: Boletín oficial, nº 4, jan. de 1944b¹⁴).

Enrique Romero Brest, protagonista na Educação Física Argentina, participante do I Congresso Argentino de Educação Física, recebeu o livro *Contribuições para a História da Educação Física no Brasil*, além de ter agradecido em outra carta, o envio de Inezil do “Método de Educação Física Nacional” (Brest, 24 de abril de 1944), este Método, um investimento de Inezil desde início dos anos de 1940, apresentados como proposta em um concurso promovido pela Divisão de Educação Física que tematizava o debate acerca de um Método Nacional, já discutido anteriormente (Marinho, 1943; Marinho, 1945; Marinho 1946a; Marinho, 1946b; Marinho, 1946c; Romão, 2022).

Gregógio Fingerman, diretor do Museu Social Argentino – Instituto de Orientación Profesional – em abril de 1944 agradece Inezil o recebimento da obra *Contribuição para a História da Educação Física no Brasil* e faz referência a “esplêndida atuação” no Congresso Argentino de Educação Física, sendo, portanto, o lugar de encontro, de conhecimento e de admiração por Inezil (Fingerman, 26 de abril de 1944).

De Córdoba, o médico Albino F. Dottori envia uma carta de agradecimento à Inezil pelo envio do livro *Contribuição para a História da Educação Física no Brasil*, de autoria do brasileiro, e reforça que o recebimento cumpriu “com sua palavra ao prometé-lo”¹⁵, quando, ao participar do I Congresso

¹³ O evento ocorreu em dezembro de 1943, e contou com a seguinte organização: 8 seções; divididas em subseções, que na sua totalidade somaram 37; e em cada subseção havia temas diversos do campo da Educação Física, perfazendo um total de 53, os quais orientavam o encaminhamento dos trabalhos recebidos pelo Congresso.

¹⁴ Informações do Congresso Argentino de Educação Física foram publicados em uma extensa reportagem na Revista Brasileira de Educação Física, nº 3, de março de 1944, p.13-36 (Primeiro Congresso..., In: RBEF, nº3, 1944a)

¹⁵ No original, em espanhol, tradução livre.

Argentino de Educação Física realizado em Buenos Aires, teve o grande prazer em conhecê-lo (Dottori, 8 de março de 1944). Um representante de outra área correlata, o *Kinesiólogo* José Rocino, semelhante ao médico, agradece Inezil pelo recebimento de publicações.

Uma Argentina, Lola B. Vallanueva, representante do *Club Argentino Feminino de Deportes "TMA SUMAC"*, envia agradecimentos ao Major João Barbosa Leite pelo recebimento do livro *Contribuição para a História da Educação Física no Brasil*, e recorda com saudosismo do encontro com Inezil, no I Congresso Argentino de Educação Física, assim como outro Argentino, Dr. Gofredo Grasso, envia carta de agradecimento do recebimento de mesmo título e, em especial, por conhecer Inezil, uma pessoa caracterizada por ele com uma capacidade talentosa e uma simpatia pessoal (Vallanueva, 29 de fevereiro de 1944).

Do Chile, entre os anos de 1944 e 1947, diversas foram as correspondências trocadas entre Horácio Godoy Ilufiz, Inspetor de Educação Física Primária, do Ministério de Educação do país, assim como de seu sucessor, Victor Seguel. *Contribuição para a História da Educação Física no Brasil, Castália*¹⁶, *Os Clássicos e a Educação Física*¹⁷, *Revista Brasileira de Educação Física*¹⁸ e *Boletim de Educação Física*¹⁹ são algumas publicações enviadas. Na carta recebida a Inezil em 1946, Horácio atesta a felicidade de saber que o brasileiro tenha retornado do México, onde, neste ano, aconteceu o II Congresso Pan-americano de Educação Física, reforçando esse evento como lugar de encontro, de troca e de redes que fortalecem as relações em espaços outros, do cotidiano (Ilufiz, 12 de janeiro de 1944).

Do Equador, em 1944, Luis Felipe Castro, Diretor de Educação Física, vinculado ao Departamento de Cultura Física, Deportes e Recreacion do país, escreve a Inezil agradecendo o conjunto de publicações – livros, revistas, portarias – que o brasileiro o enviou. Ao todo, foram 11 publicações, a maioria dois exemplares de cada, somando 28 itens. O equatoriano reconhece o trabalho de Inezil em prol da Educação Física, e solicita uma lista das obras publicadas por ele, com o respectivo valor, para serem adquiridas, com o propósito de fazer chegar “ao conhecimento de todos os professores de Educação Física do Equador e desta maneira estabelecer estreita relação com a Divisão em que atua, que tanto tem avançado nesta matéria”²⁰ (Castro, 8 de setembro de 1944)²¹.

Além dos envios de publicações, Inezil, em 1946, foi convidado a enviar texto a ser publicado na *Revista Interamericana de Pedagogia y Cultura*, revista de circulação internacional, dirigida por Júlio Larrea. Em um movimento dialético, do Equador, em 1946, em outra carta, agradece Inezil do exemplar recebido do *Contribuição para a História da Educação Física no Brasil*, e ao mesmo tempo, envia a Inezil um conjunto de publicações produzidas no país, e que, segundo o correspondente, teria a função de promover um intercâmbio de dados sobre a Educação Física entre os países, sendo este “intercâmbio mental” de grandes benefícios mútuos e de “cofraternidade Pan-americana” (Carta de Quito, Equador, 27 de novembro de 1946).

Inezil trocou correspondências e/ou enviou seus escritos para os Estados Unidos, para sujeitos e instituições. McCloy foi uma figura de destaque no II Congresso Pan-americano de Educação Física, que aconteceu no México na primeira quinzena de Outubro de 1946, participando do evento nos debates de diferentes temas apreciados em comissões, assim como foi nesse evento, que o estadunidense assume a presidência do recém-criado Instituto Pan-americano de Educação Física, que como já apontamos, foi uma instância de destaque, pensada para acompanhar ininterruptamente, entre as edições dos Congressos Pan-americanos, o que havia sido deliberado nas edições do Congresso, assim como servir de suporte e encaminhamento aos interessados no campo da Educação Física, saberes e práticas que pudessem

¹⁶ Obra literária, de autoria de Inezil Penna Marinho.

¹⁷ Obra de Inezil Penna Marinho, publicada em 1945.

¹⁸ Periódico especializado em Educação Física, de caráter comercial, que circulou entre os anos de 1944 a 1952, sendo em 1946 adquirida como propriedade de Inezil Penna Marinho. Cf. Baia (2019)

¹⁹ Periódico especializado em Educação Física, produzido no período de 1941 a 1958, pela Divisão de Educação Física, órgão este vinculado em Departamento Nacional de Educação, subordinado ao Ministério da Educação e Saúde (Ferreira Neto, 2005).

²⁰ No original, em espanhol, tradução livre.

²¹ As fontes não me permitem afirmar que estes sujeitos tiveram contato com Inezil, nos Congressos ou em outros espaços, mas posso inferir que esses eventos, por terem representantes destes países, e tendo Inezil protagonismo nos dois eventos tratados, possibilita uma visibilidade que amplia as redes de relações, impactando na circulação de suas produções.

contribuir com o desenvolvimento da área, nos diferentes países americanos. É esse sujeito, em certo lugar de destaque representado pelo lugar que é escolhido a assumir, que envia a Inezil uma carta datada de 27 de novembro de 1946, solicitando ao brasileiro uma fotografia, para colocá-la em sua coleção de fotografias de pessoas, de ambos os sexos, que se destacam como líderes na Educação Física. Segundo o norte-americano, da sua coleção, nenhuma das fotografias contém personagens latino-americanos, o que coloca Inezil em um lugar de destaque na Educação Física Pan-americana, ao mesmo tempo que indica a visão de McCloy, de pouco prestígio, dos sujeitos que, na América Latina, e no Congresso Pan-americano de Educação Física, atuavam na construção de uma Educação Física (McCloy, 27 de novembro de 1946).

Diversos envios de publicações foram realizados por Inezil aos Estados Unidos. Entre as cartas recebidas do brasileiro, encontramos agradecimentos recebidos da Biblioteca do Congresso, situada em Washington D.C, em nome de John L. M., chefe da Divisão de permuta e donativo de publicações. A lista de trabalhos recebidos pela instituição atesta número de 11 – livros, textos e periódicos – e data de março de 1944, momento que coincide com um conjunto de outras cartas que Inezil recebe em virtude de envios de publicações motivadas pelas redes estabelecidas em eventos, seja no I Congresso Argentino de Educação Física, seja no I Congresso Pan-americano de Educação Física, ambos em 1943.

Os encaminhamentos retornam em 1946, coincidindo com período posterior ao II Congresso Pan-americano de Educação Física, ocorrido em outubro, no México, em 1946. Inezil recebeu cartas de agradecimento em novembro de 1946, janeiro e fevereiro de 1947, sendo as instituições correspondentes: *Southwest Texas State Teachers College*, *The State University of Iowa* – onde MacCloy atuava como professor, *The Library of the University of Texas* (The Latin American Library), e *Columbia University* (Teachers College Library). Podemos inferir que os Congressos Pan-americanos de Educação Física, mais uma vez, foram espaços de constituição de redes que potencializaram a circulação da produção de Inezil.

Do Peru, correspondência de agradecimento por envio de publicações chegou a Inezil em dezembro de 1943, sendo Jorge Romaña o autor da correspondência. Romanã era Diretor de Educação Física e Higiene Escolar e assinava a carta como “Secretário Permanente del Congreso Pan-americano de Educación Física”, apontando que, pela data que escreve e pelo lugar que ocupa no Congresso, são indícios de que o Congresso potencializou, para Inezil, a circulação de suas obras. Neste caso, agradece o envio do livro *Contribuição para a História da Educação Física no Brasil* (Romaña, 22 de janeiro de 1944).

Do Uruguai, exemplar de mesmo título é enviado a Carlos M Barragan, professor de Educação Física do Exército e da Comissão Nacional de Educação Física do Uruguai. Semelhante ao peruano Jorge Romaña, o nome de Carlos Barragan está listado entre os participantes do I Congresso Pan-americano de Educação Física, constante nas memórias do evento, reforçando os indícios do evento como lugar de constituição de “redes” (Barragan, 15 de dezembro de 1943). Os uruguaios José A. Baudean²², tenente coronel, em fevereiro de 1944, e Dr. J. Faravelli Musante²³, em agosto de 1947, acusam também recebimento de publicações. Do primeiro caso, escrito de Inezil enviado por Major João Barbosa Leite, e do segundo, enviado diretamente por Inezil. Ressalto que as datas das duas correspondências coincidem com períodos próximos ao final do I Congresso Pan-americano e II Congresso Pan-americano, respectivamente, indiciando, mais uma vez, a importância desse evento como lugar de circulação de saberes, ideias, e para a partir do qual, circulam obras e outros objetos culturais, que promovem conexões para Educação Física que vai além do nacional.

Do Paraguai, em janeiro de 1944, General Gilberto Andrada, participante do I Congresso Pan-americano de Educação Física, agradece o envio do livro *Contribuição para a História da Educação Física no Brasil*. Do México, em março de 1944, o general Manuel Reyes Iduñate, também participante dessa edição, agradece o recebimento de exemplar do mesmo título (Andrada, 10 de janeiro de 1944; e Iduñate, 11 de março de 1944).

²² Incluído na lista de participantes do I Congresso Pan-americano de Educação Física (I Congresso Pan-americano..., 1945, p.52, Vol. I)

²³ As memórias do II Congresso Pan-americano de Educação Física não contém uma lista organizada de todos os participantes, o que dificulta a identificação do nome do uruguai, contudo, indícios na carta apontam que o contato com Inezil foi nesta edição do evento (II Congresso Pan-americano..., 1946)

Assim, Inezil Penna Marinho, inspirado nos princípios do Pan-americanismo, de extensão do que consideravam ser saberes e práticas de uma Educação Física de qualidade, atua de forma intensa na divulgação de seus livros, revistas, cartilhas para representantes de diferentes nações americanas, caracterizando-se como um importante “intelectual mediador”, que ao ter presença marcante nos diferentes eventos do campo da Educação Física, com destaque para o Congresso Pan-americano de Educação Física, vai construindo uma rede de contatos que permite ampliar suas conexões e ampliar a representação dos debates da Educação Física brasileira em diversos países americanos, em especial, na América Latina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sob a tutela do ideário do Pan-americanismo, o Congresso Pan-americano de Educação Física foi espaço de compartilhamento de saberes e práticas de Educação Física oriundas dos mais diversos países americanos, onde representantes das diferentes nações do continente acolhiam sua proposta, sediando o evento, encaminhando trabalhos representativos dos problemas dos países que enviavam, ampliando as possibilidades de encontros, constituição de novas redes de contato, e mobilizando novas problematizações para o campo da Educação Física.

Inezil Penna Marinho, ao frequentar estes eventos, criou redes com professores e pessoas que atuavam com a Educação Física em diferentes países, sendo prática frequente o envio de sua obra e da Divisão de Educação Física do Brasil, referente a Educação Física, a interessados de diferentes nações. Por meio de livros, revistas e outros impressos enviados por Inezil, a Educação Física brasileira rompe as barreiras geográficas do país.

É neste espaço, nos Congressos, que Inezil constrói uma ampla rede, em conexões com sujeitos e instituições de diversos países, sejam interessados nos debates da Educação Física - médicos, *kinesiólogos*, professores de Educação Física. Por meio de uma rede de contatos, Inezil se torna mais (re)conhecido e utiliza-se deste lugar de destaque, e das relações construídas neste espaço, para divulgar entre os países americanos, suas produções e outras publicações do campo da Educação Física que circulavam no Brasil, contribuindo, assim, com a circulação de saberes e práticas da Educação Física.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Fernando. *Da Educação Física: o que ela é, o que tem sido e o que deveria ser*. 1ª. ed. São Paulo: Weiszflog Irmãos, 1920.

BAIA, Anderson. C. *Revista Brasileira de Educação Física: a circulação das ideias de Ling e a ginástica Sueca no Brasil (1944-1952)*. Relatório de Pesquisa (Pós-Doutorado). Belo Horizonte: FAE/UFMG, /MG, 2019.

BAIA, Anderson. C; MORENO, Andrea. *Revista Brasileira de Educação Física: a Moderna Ginástica Sueca no Brasil (1944-1952)*. *Cadernos de História da Educação*, 19(3), 2020, 686-706.
<<https://doi.org/10.14393/che-v19n3-2020-2>>

BAIA, Anderson. C; MORENO, Andrea.; BONIFÁCIO, Iara. M. A. *Ginástica sueca na Revista Brasileira de Educação Física: contribuições de Inezil Penna Marinho*. In: *Congresso Brasileiro de História da Educação*. São Paulo: PUC/SP, 2022. p. 1-14.

BONIFÁCIO, Iara. M. A. *Congressos internacionais de Educação Física: produção, debate e circulação de ideias (1900-1913)*. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação. [Tese de Doutorado em regime de cotutela com a Escola Doutoral Espaços, Sociedades e Civilizações da Université Rennes 2], 2024.

CARUSO, Marcelo. Within, between, above, and beyond: (Pre)positions for a history of the internationalisation of educational practices and knowledge. *Paedagogica Historica*, v. 50, n.1–2, p. 10–26, 4 mar. 2014.

CARUSO, Marcelo; TENORTH, Heinz-Elmar. Introducción: Conceptualizar e historizar la internacionalización y la globalización en el campo educativo. In: CARUSO, M. (Ed.). *Internacionalización: Políticas educativas y reflexión pedagógica en un medio global*. Buenos Aires: Granica, 2011. p. 13–35. <Doi: 10.1080/00309230.2013.872678>

CASSANI, Juliana; CARVALHO, Lucas O. R; FERREIRA NETO, Amarílio. A constituição de projetos formativos latino-americanos para a Educação Física (1944-1952). *Rev. Bras. Hist. Educ.*, 21, e163, 2021. <<https://doi.org/10.4025/rbhe.v21.2021.e163>>

DALBEN, André. Inezil Penna Marinho: formação de um intelectual da educação física *Movimento*, v. 17, n° 1, pp. 59-76, 2011. <<https://doi.org/10.22456/1982-8918.16968>>

DOGLIOTTI, Paola; SCHARAGRODSKY, Pablo A. Saberes, Instituciones y Expertos Corporales. El caso del tercer Congreso Pan-americano de Educación Física, Uruguay, 1950. *Historia y Memoria de la Educación*, n°17, 2022, p. 373-406. <Doi: 10.5944/hme.17.2023.31913>

FERNANDES, Gyna. A. *Dar à educação física uma história nacional: a obra História da Educação Física e dos Desportos no Brasil, de Inezil Penna Marinho*. Tese (Doutorado em Educação) Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, 2020.

FERREIRA NETO, Amarílio. Publicações periódicas de ensino, de técnicas e de magazines em educação física e esporte. In: DACOSTA, L. P. (Org). *Atlas do esporte no Brasil*. Rio de Janeiro: Shape, 2005. p. 776-777.

FIGUEIREDO, Priscilla. K. *A história da educação física e os primeiros cursos de formação superior no Brasil: o estabelecimento de uma disciplina (1929-1958)*. Tese (Doutorado em Educação) Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, 2016.

GOELLNER, Silvana V.; SILVA, André. L. S. Apresentação. In: GOELLNER, S. V.; SILVA, A. L. S. (org.). *Nos recônditos da memória: o Acervo Pessoal de Inezil Penna Marinho*. Porto Alegre: Gênese, 2009. p. 09-17.

GOMES, Ângela. C.; HANSEN, Patrícia. S. *Intelectuais Mediadores: práticas culturais e ação política*. 1ª ed. - Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

GONZÁLEZ, Alexandra P. Introdução. In: *Redes intelectuales transnacionales en América Latina durante la entreguerra*. Ciudad de México: Miguel Ángel Porruá, 2016. p. 05–23.

GRUZINSKI, Serge. Os mundos misturados da monarquia católica e outras connected histories. *Topoi*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 175-195, 2001. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/topoi/a/SyxTynYw6ZqQ6cQXYvyYYBj/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 15/07/2025.

LINHALES, Meily A. *A escola, o esporte e a “energização do caráter”: projetos culturais em circulação na Associação Brasileira de Educação (1925-1935)*. 2006. 266 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006.

MAÍZ, Cláudio.; BRAVO, Álvaro F. Introducción. Los sistemas de religación en la literatura. In: MAÍZ, C.; BRAVO, Á. F. (Eds.). *Episodios en la formación de redes culturales en América Latina*. Buenos Aires: Prometeo Libros, 2009. p. 11–46.

MELO, Victor. A. Inezil Penna Marinho – Cientista, Filósofo, Literato. In: GOELLNER, S. V.; SILVA, A. L. S. (org.). *Nos recônditos da memória: o Acervo Pessoal de Inezil Penna Marinho*. Porto Alegre: Gênese, 2009. p. 125-142.

MELO, Victor. A. Inezil Penna Marinho e a Escola de Educação Física e Desportos/ufrj. *Arquivos em Movimento*, Rio de Janeiro, v.4, n.2, julho/dezembro, 2008. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://revistas.ufrj.br/index.php/am/article/view/9130/7260&ved=2ahUKEwj_74WD9fiOAxUuHbkGHRWdFvYQFnoECBYQAQ&usg=AOvVaw3FD6a6prlQTxdnli-EV1ju>. Acesso em 15/07/2025.

MELO, Victor. A. Relações de intercâmbio entre Brasil, Uruguai e Argentina no âmbito da educação física/ciências do esporte: reflexões a partir da viagem de 1945. *Revista da Educação Física/UEM*, v 8, n. 1, p. 51-58, 1997. Disponível em: <<https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/download/3927/2698/&ved=2ahUKEwi44bTF9fiOAxUuB7kGHYUvAlwQFnoECBYQAQ&usg=AOvVaw1sYvXF1Pb-lirMSKsq1DvY>>. Acesso em 15/07/2025.

PARK, Roberta J. Sharing, arguing, and seeking recognition: International congresses, meetings, and physical education, 1867–1915. *The International Journal of the History of Sport*, v. 25, n. 5, p. 519–548, abr. 2008. <<https://doi.org/10.1080/09523360701875517>>

PINHEIRO, Gabriel S.; CARNEIRO, Felipe F.; FERREIRA NETO, Amarílio. Inezil Penna Marinho: lugares e práticas em congressos de Educação física na América Latina (1943-1948). *Estudios Históricos – CDHRPYB*, ano XVI, nº32, diciembre 2024. Disponível em: <https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://estudioshistoricos.org/32/eh3207.pdf&ved=2ahUKEwjwzZb_9fiOAxVWIbkGHZ6CHUIQFnoECBYQAQ&usg=AOvVaw3dMMDovL2day7n2KMq_trn>. Acesso em 15/07/2025

ROMÃO, Anna L. “Não resta a menor dúvida de que necessitamos de um método nacional de Educação Física”: disputas de autoria na constituição da educação física no Brasil, de 1920 a 1940. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação. 2022.

SCHARAGRODSKY, Pablo A. Especialistas, instituciones y propuestas vinculadas al saber y al hacer corporal: la Primera Conferencia de Profesores de Educación Física, Buenos Aires, 1942. *Resgate - Rev. Interdiscip. Cult.*, Campinas, v. 28, 2020, p. 1-31. <Doi: 10.20396/resgate.v28i0.8660489>

SCHARAGRODSKY, Pablo A. Saberes, expertos e instituciones vinculadas al universo del movimiento. El caso del VII Congreso Pan-americano de Educación Física, Dominicana 1980. *Ciencia y Educación*, 5(3), 2021a, 145-160. <Doi: [10.22206/CYED.2021.V5I3.PP145-160](https://doi.org/10.22206/CYED.2021.V5I3.PP145-160)>

SCHARAGRODSKY, Pablo A. Vitrinas sobre el Conocimiento de los Cuerpos: El Caso del VIII Congreso Pan-americano de Educación Física, México 1982. *Paradigma: Revista de Investigación Educativa*, nº46, 2021b, p. 42-62. <<https://doi.org/10.5377/paradigma.v28i46.12837>>

SCHARAGRODSKY, Pablo A. Saberes, personas expertas e instituciones. El caso del XIV Congreso Pan-americano de Educación Física, Costa Rica 1993. *MHSalud*, 19(2), Julio-Diciembre, 2022a, pp 1-19. <<http://dx.doi.org/10.15359/mhs.19-2.7>>

SCHARAGRODSKY, Pablo A. Consolidando una visión sobre la educación del cuerpo. El caso del XII Congreso Pan-americano de Educación Física, Guatemala 1989. *Revista Torreón Universitario*, 11(30), 2022b, p. 1-12. DOI: <https://doi.org/10.5377/rtu.v11i30.13391>

SCHARAGRODSKY, Pablo A.; ANDRADE, Jorge A. B. Enfoques, instituciones y expertos en una disciplina en crecimiento. El caso del XVI Congreso Pan-americano de Educación Física, Ecuador 1997. *Revista Andina de Educación*, vol. 5, núm. 1, 2022, p. 1-11. <https://doi.org/10.32719/26312816.2021.5.1.2>

SCHARAGRODSKY, Pablo A; HERRERA-BELTRÁN, Cláudia X. Mapeando saberes, expertos y espacios en la educación del movimiento. El caso del Cuarto Congreso Pan-americano de Educación Física, Bogotá, 1965. *Revista Colombiana de Educación*, n° 88, 2023, pp. 96-120. DOI: <https://doi.org/10.17227/rce.num88-13467>

SCHARAGRODSKY, Pablo A; QUITZAU, Evelise A. Intercâmbio de saberes, emergência de expertos y visibilidade de instituciones: el caso del Primer Congreso Pan-americano de Educación Física, Brasil, 1943. *Revista Brasileira de História da Educação*, v.24, e324, 2024, p. 1-26. <https://doi.org/10.4025/rbhe.v24.2024.e324>

SCHARAGRODSKY, Pablo A; D'AMICO, Rosa L. Debatiendo la educación física a partir del congreso Pan-americano, Venezuela, 1987. *Motricidades*, v.7, n.1, p.29-43, 2023. <https://doi.org/10.29181/2594-6463-2023-v7-n1-p29-43>

SCHNEIDER, Omar; SANTOS, Wagner; FERREIA NETO, Amarílio; ASSUNÇÃO, Wallace R. A Educação Física, o esporte e o (Pan-)Americanismo em Revista (1932-1950). *Revista Educação Física (UEM)*, v.25, n° 2, 2014, p. 245-256. <https://doi.org/10.4025/reveducfis.v25i2.21814>

SILVA, André L. S.; GOELLNER, Silvana V.; MACEDO, Christiane G. (Org.). *Inventário do Acervo Pessoal de Inezil Penna Marinho: Educação Física e Esportes*. 1. ed. Porto Alegre: Centro de Memória do Esporte, 2017. v. 1. 386p.

SILVA, André L. S.; MACEDO, Christiane G.; GOELLNER, Silvana V. (Org.). *Inezil Penna Marinho: Artigos Publicados no Jornal dos Sports*. 1. ed. Porto Alegre: Centro de Memória do Esporte, 2016. v. 1. 251p.

VIDAL, Diana. G. Cem anos da New Education Fellowship. In: RABELO, R. S.; VIDAL, D. G. *Escola nova em circuito internacional*. Belo Horizonte: Fino Traço, 2021. p. 9-19.

Fontes

I CONGRESSO PAN-AMERICANO DE EDUCAÇÃO FÍSICA. *Anais*. Volume I. Ministério da Educação e Saúde. Imprensa Nacional, Rio de Janeiro, 1945.

II CONGRESSO PAN-AMERICANO DE EDUCAÇÃO FÍSICA. *Memórias*. Secretaria de La Defensa Nacional. México, 1946.

III CONGRESSO PAN-AMERICANO DE EDUCAÇÃO FÍSICA. *Memórias*. Comisión Nacional de la Educación Física. Montevideú, Uruguai, 1950.

ANDRADA, Gilberto. [Correspondência]. Destinatário: Inezil Penna Marinho, 10 de janeiro de 1944. Carta.

BARRAGAN, Carlos M. [Correspondência]. Destinatário: Major João Barbosa Leite, 15 de dezembro de 1943. Carta.

BREST, Enrique Romero. [*Correspondência*]. Destinatário: Inezil Penna Marinho, 24 de abril de 1944. Carta.

CARTA de Quito, Equador. [*Correspondência*]. Destinatário: Inezil Penna Marinho, 27 de novembro de 1946. Carta.

CASTRO, Carta de Luís Felipe. [*Correspondência*]. Destinatário: Inezil Penna Marinho, 8 de setembro de 1944. Carta

DOTTORI, Albino F. [*Correspondência*]. Destinatário: Inezil Penna Marinho, 8 de março de 1944. Carta.

ESTUDO PRELIMINAR do temário para o III Congresso Pan-americano de Educação Física. Ministério da Educação e Saúde, Rio de Janeiro, 1950.

FINGERMAN, Gregógio. [*Correspondência*]. Destinatário: Inezil Penna Marinho, 26 de abril de 1944. Carta.

IDUÑATE, Manuel Reyes. [*Correspondência*]. Destinatário: Major Barbosa Leite, 11 de março de 1944. Carta.

ILUFIZ, Horácio Godoy. [*Correspondência*]. Destinatário: Major João Barbosa Leite, 12 de janeiro de 1944. Carta.

LEITE, João Barbosa. [*Correspondência*]. Destinatário: Abgar Renault, 30 de nov. 1943. Carta.

MCCLOY. [*Correspondência*]. Destinatário: Inezil Penna Marinho, 27 de novembro de 1946. Carta.

MARINHO, Inezil Penna. *Bases Científicas da Educação Física*: contribuição ao futuro Método Nacional de Educação Física. Sociedade de Estudos dos Problemas de Educação Física (SEPEF). Rio de Janeiro: [s. n.], 1943. p. 3-211.

MARINHO, Inezil Penna. *O Método Nacional de Educação Física – Evolução*. Rio de Janeiro: [s. n.], 1945. p. 4-83.

MARINHO, Inezil Penna. *Ante-Projeto do Método Nacional de Educação Física*. Tomo I – Introdução. Rio de Janeiro: [s. n.], 1946a. p. 4-139.

MARINHO, Inezil Penna. *Ante-Projeto do Método Nacional de Educação Física*. Tomo I – 1ª parte. Rio de Janeiro: [s. n.], 1946b. p. 4-242.

MARINHO, Inezil Penna. *Ante-Projeto do Método Nacional de Educação Física*. Tomo I – 2ª parte. Rio de Janeiro: [s. n.], 1946c. p. 4-6.

MARINHO, Inezil Penna. Os problemas da Educação Física e o Congresso do México. In: *Entrevistas sobre assuntos educacionais*. Rio de Janeiro: [s. n.], 1946d. p. 6.

MARINHO, Inezil Penna. *Curriculum Vitae*. Rio de Janeiro: [s. n.], 1985. Datilografado.

MARINHO, Inezil Penna. Educação física e Pan-americanismo. *Revista Brasileira de Educação Física*, Rio de Janeiro, ano 4, n. 43, p. 5, out. 1947.

MENSAJE a los educadores de America. *Boletín oficial del Comité Organizador*. Organizado por la Asociación de Profesores de Educación Física. Buenos Aires, n. 4, 15 de janeiro, 1944, p.1.

MOÇÃO de Pan-americanismo votada no primeiro congresso Pan-americano de educação física. *Revista Brasileira de Educação Física*, Rio de Janeiro, ano I, n. 2, [s. p.], fev. 1944.

OLIVEIRA, Manuel Oscar. [*Correspondência*]. Destinatário: Inezil Penna Marinho, 8 de abril de 1944. Carta.

PRIMEIRO CONGRESSO argentino de educação física. *Revista Brasileira de Educação Física*, Rio de Janeiro, ano I, n. 3, p. 13-36, mar. 1944a.

PRIMEIRO CONGRESSO argentino de Educação Física. *Boletín oficial del Comité Organizador*. Organizado por la Asociación de Profesores de Educación Física. nº 1, 27 de setembro de 1943.

PRIMEIRO CONGRESSO argentino de Educação Física. *Boletín oficial del Comité Organizador*. Organizado por la Asociación de Profesores de Educación Física. nº 2, 1 de novembro de 1943.

PRIMEIRO CONGRESSO argentino de Educação Física. *Boletín oficial del Comité Organizador*. Organizado por la Asociación de Profesores de Educación Física. nº 3, 13 de dezembro de 1943.

PRIMEIRO CONGRESSO argentino de Educação Física. *Boletín oficial del Comité Organizador*. Organizado por la Asociación de Profesores de Educación Física. nº 4, 15 de janeiro de 1944b.

RAYMAT, Miguel Angel. [*Correspondência*]. Destinatário: Divisão de Educação Física, 1 de dezembro de 1943. Carta.

REVISTA Brasileira de Educação Física. Ano VII, n. 73, abr. 1950.

ROMAÑA, Jorge. [*Correspondência*]. Destinatário: Inezil Penna Marinho, 22 de janeiro de 1944. Carta.

VALLANUEVA, Lola B. [*Correspondência*]. Destinatário: Major João Barbosa Leite, 29 de fevereiro de 1944. Carta.

Submetido: __/__/__

Aprovado: __/__/__

Editor(a) de seção:

DECLARAÇÃO SOBRE DISPONIBILIDADE DE DADOS

Formulário sobre Conformidade com a Ciência Aberta - versão 29 de junho de 2020

Por meio deste formulário os autores informam o periódico sobre a conformidade do manuscrito com as práticas de comunicação da Ciência Aberta. Os autores são solicitados a informar: (a) se o manuscrito é um preprint e, em caso positivo, sua localização; (b) se dados, códigos de programas e outros materiais subjacentes ao texto do manuscrito estão devidamente citados e referenciados; e, (c) se aceitam opções de abertura no processo de avaliação por pares.

Preprints

Depósito do manuscrito em um servidor de preprints reconhecido pelo periódico.

O manuscrito é um preprint?	
<input type="checkbox"/>	Sim - Nome do servidor de Preprints: DOI do Preprint:
<input checked="" type="checkbox"/>	Não

Disponibilidade de Dados de Pesquisa e outros Materiais

Autores são encorajados a disponibilizar todos os conteúdos (dados, códigos de programa e outros materiais) subjacentes ao texto do manuscrito anteriormente ou no momento da publicação. Exceções são permitidas em casos de questões legais e éticas. O objetivo é facilitar a avaliação do manuscrito e, se aprovado, contribuir para a preservação e reuso dos conteúdos e a reprodutibilidade das pesquisas.

Os conteúdos subjacentes ao texto do manuscrito já estão disponíveis em sua totalidade e sem restrições ou assim estarão no momento da publicação?	
<input checked="" type="checkbox"/>	Sim: <input checked="" type="checkbox"/> os conteúdos subjacentes ao texto da pesquisa estão contidos no manuscrito <input type="checkbox"/> os conteúdos já estão disponíveis <input type="checkbox"/> os conteúdos estarão disponíveis no momento da publicação do artigo Segue títulos e respectivas URLs, números de acesso ou DOIs dos arquivos dos conteúdos subjacentes ao texto do artigo (use uma linha para cada dado):
<input type="checkbox"/>	Não: <input type="checkbox"/> dados estão disponíveis sob demanda dos pareceristas <input type="checkbox"/> após a publicação os dados estarão disponíveis sob demanda aos autores – condição justificada no manuscrito <input type="checkbox"/> os dados não podem ser disponibilizados publicamente. Justifique a seguir:

Aberturas na avaliação por pares

Os autores poderão optar por um ou mais meios de abertura do processo de *peer review* oferecidos pelo periódico.

Quando oferecida a opção, os autores concordam com a publicação dos pareceres da avaliação de aprovação do manuscrito?	
<input checked="" type="checkbox"/>	Sim
<input type="checkbox"/>	Não
Quando oferecida a opção, os autores concordam em interagir diretamente com pareceristas responsáveis pela avaliação do manuscrito?	
<input checked="" type="checkbox"/>	Sim
<input type="checkbox"/>	Não

CONTRIBUIÇÃO DE AUTORIA

Autor 1 – Participação ativa na coleta de dados, análise dos dados e escrita do texto.

Autor 2 – Participação ativa na escrita do texto e revisão final.

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE

Os autores declaram que não há conflito de interesse com o presente artigo.

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.